

Por Gustavo Ribeiro

Para fazer com que os serviços de alta qualidade prestados pelo setor cheguem a ainda mais brasileiros, respeito a normas estabelecidas e segurança jurídica são essenciais

O balanço da saúde suplementar de 2023, divulgado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, órgão regulador do setor, traz dados que podem parecer conflitantes a quem desconheça o funcionamento do sistema. Pela primeira vez, 51 milhões de brasileiros têm acesso a planos de assistência médica — e, mesmo assim, o setor continuou a enfrentar resultado operacional negativo. No acumulado desde 2021, as perdas superaram R\$ 20 bilhões. Pode parecer paradoxal. Mas não é.

O descasamento entre esses dois dados mostra que a sustentabilidade do setor de saúde suplementar está em xeque. A explicação para esse estado de coisas tem, entre as suas raízes, o incontável número de questões técnicas que o setor tem de enfrentar. Uma delas são os crescentes gastos com reembolsos fraudulentos que, no acumulado de 2019 a 2023, superaram os R\$ 10 bilhões, segundo estimativas da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge).

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Correio Braziliense, em 11.04.2024